

JUNTA DE FREGUESIA DE VILA-CHÃ

MUNICÍPIO DE ESPOSENDE

COMUNICADO À POPULAÇÃO SOBRE *DESVIO DA RUA DE S. GIBAS*

Caros conterrâneos

Infelizmente muito se tem especulado sobre este assunto, embora a verdade só esteja ao alcance de alguns.

Acontece que é o momento de, por uma questão de justiça e de respeito por vós, não só repôr a verdade, mas também fazê-la chegar a todos.

E QUAL SERÁ AFINAL A VERDADE ?

Certamente que muitos de vós já se terão interrogado sobre as razões da polémica que tem gerado a obra em causa.

Da nossa parte, o problema é só um e de simples resolução:

A Comissão Fabriqueira, ou dito de outra forma a oposição (à actual Junta), pretende a todo o custo - e sabe-se lá porquê! - executar, **ELA PRÓPRIA**, uma obra que é, nos termos da lei, inequivocamente da **competência da Junta de Freguesia**.

Aliás, e ao contrário do que se diz, o que está em causa não é a obra em si, mas sim a sua execução, ou seja, quem é que a vai fazer, fiscalizar e pagar.

De resto, e para que não reste qualquer dúvida, esta Junta de Freguesia está, como sempre esteve, de acordo com ela, na medida em que, se for bem executada, muito poderá contribuir para o alargamento e embelezamento do nosso adro.

Agora não nos venham é pedir ilegalidades !

Tanto que a oposição está farta de saber que connosco tudo se passa, e passará, dentro da legalidade.

Até se poderá compreender a atitude do Pároco que muito provavelmente não faz ideia das regras às quais se tem de sujeitar a actuação da Junta de Freguesia. (vide verso)

Contudo, o mesmo já não poderemos dizer dos membros da Comissão Fabriqueira que, na qualidade de candidatos que foram ao lugar que ocupamos, tinham a obrigação de saber e de informar as pessoas que a Junta está a fazer o melhor que pode para resolver a situação.

Com efeito, a execução de obras públicas (como é o caso do desvio pretendido) levanta outros problemas para além dos seus custos, nomeadamente o da responsabilidade civil por eventuais acidentes ocorridos não só durante a execução daquela obra, mas também provocados por eventuais defeitos (por exemplo: buracos) que, entretanto, apareçam e ainda o problema da sua manutenção (isto é, quem é o responsável pela sua conservação).

Mas, não obstante todas estas considerações de ordem legal, a Junta de Freguesia arranhou solução para esta situação, da qual já deu aliás conhecimento à Fábrica da Igreja, e que consiste no seguinte:

- A obra pretendida, e por questões de estrita legalidade, terá de ser necessariamente executada pela Junta de Freguesia através de uma das seguintes formas:

a) Do financiamento da Câmara, que iremos solicitar, inscrevendo para o efeito a referida obra no plano de actividades e respectivo orçamento para 1996.

b) Ou então, se a Fábrica da Igreja preferir, esta suportará os custos da obra e a Junta de Freguesia procederá à sua execução logo que, para o efeito, consiga a aprovação da respectiva revisão orçamental.

No entanto, e revelando as verdadeiras intenções dos seus mentores, até hoje ainda não obtivemos qualquer resposta às nossas propostas.

Sendo, por isso, caso para perguntar se para esses senhores o importante é a obra feita ou, pelo contrário, continuar a fazer uma campanha de mentira, fazendo-vos crer que a Junta está a ser um obstáculo ao progresso da nossa terra.

Como se não fosse este o principal e único objectivo da Junta de Freguesia !

Uma vez mais só a vós competirá julgar.

Vila Chã, aos 26 de Setembro de 1995.

A Junta de Freguesia.